

## “São muitas as Vagas que por aí vêm...”



Fonte: Google images

Muitos dos investidores julgam existir uma grande dissonância entre aquilo que é o comportamento dos mercados financeiros e os riscos que estão associados à segunda vaga de novos casos de Covid-19 que está a ocorrer em algumas geografias, com especial enfoque na Europa.

No entanto, existe um conjunto de temas distintos que têm evoluído favoravelmente ao longo dos últimos meses e que nos fazem pensar que são muitas as vagas que por aí andam e que nem todas assumem a mesma natureza.

A segunda vaga da pandemia levanta seguramente preocupação, contudo temos de ter presente que dificilmente a situação se vai repetir da mesma forma, como ocorreu em março.

Os confinamentos deverão ser mais seletivos e em bom rigor, o risco da segunda vaga assume características muito distintas nas várias regiões do globo.

A julgar pelos bons dados da atividade económica que conhecemos em setembro nos dois principais motores do crescimento económico global, a China e os Estados Unidos, a recuperação económica vai continuar a surpreender pela positiva.

Um outro tema que tem sido objeto do maior escrutínio é o da vaga que aí vem dos testes de vacinas e de novos fármacos. Apesar de terem havido alguns testes suspensos derivados de efeitos secundários, estes têm sido circunscritos a um número muito reduzido de doentes, como foi o caso da vacina da Astrazeneca/Oxford (que entretanto já retomou os testes) e como poderá ser o caso noticiado ontem de suspensão dos testes da Johnson & Johnson devido a existência de efeitos secundários em apenas um paciente.

Existem cinco vacinas em fase final de testes, quatro nos Estados Unidos e uma na Europa, onde é muito provável que durante este mês alguns dos resultados preliminares destes testes sejam divulgados.

Uma outra vaga que ganha cor é “The Blue Wave”, que na prática se traduz na probabilidade do partido democrata nos EUA ganhar as duas câmaras, o Senado e a Câmara dos Representantes.

Mas o que devemos realmente reter sobre as eleições americanas, é que os mercados financeiros absorveram positivamente o compromisso de ambos os candidatos em estimularem a economia com o respaldo da Reserva Federal Americana.

Na realidade o que se afigura nesta fase é que parece quase indiferente saber quem vai ganhar as eleições, quase...

Uma nova vaga que vem aí é a segunda vaga dos estímulos monetários tanto na Europa como nos EUA. Na Europa, o Banco Central Europeu estuda a necessidade de alargar o seu programa de compra de ativos, numa altura em que os governos discutem os orçamentos e são incentivados à adoção de maiores incentivos fiscais. Por seu turno, a Reserva Federal Americana ainda na semana passada nos fez perceber, que está apta para continuar a injetar todo o dinheiro que for necessário na economia, seja de forma direta ou indireta. A conclusão que devemos retirar desta situação é que existe uma política de fusão entre a componente fiscal e a componente monetária, que vai incentivar o endividamento dos Estados e estrangular de vez a política monetária tradicional dos Bancos Centrais, tomando praticamente impossível uma subida das taxas de juro durante a próxima década.

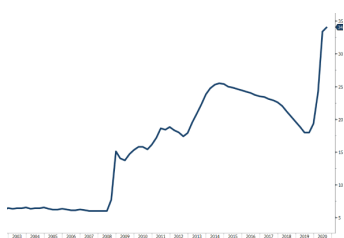
Por fim, uma nota sobre a vaga dos resultados empresariais que começam nesta semana a serem publicados nos EUA.

A julgar pelos dados macroeconómicos e pela vaga dos estímulos, dificilmente os resultados trimestrais vão surpreender negativamente. Mas mais do que isso, o grande catalisador, pode ser a mensagem das empresas, de que a linha de vida da pandemia está-se a encurtar e que os danos colaterais causados pela mesma podem ser mais rapidamente reabsorvidos do que o previsto.

Este ano ficará sempre marcado pelo números de mortes prematuras que infelizmente já ocorreram e que provavelmente ainda vão suceder.

Mas é importante continuar a monitorizar a evolução de todas estas diferentes vagas e saber intuir que apesar de tudo, a linha da pandemia está-se a encurtar e que existe mais do que uma esperança para além desta segunda vaga na Europa.

## O balanço do FED no 3º trimestre alcançou o valor de 34,1% do PIB dos EUA...



Fonte: Bloomberg, BBVA AM Portugal

## » Na Europa

- Reino Unido e a União Europeia irão continuar discutir o processo do Brexit (12-16 out).
- Índice de atividade ZEW (13-out).
- Produção industrial de agosto (14-ago).
- Inflação final de setembro (16-out).

## » Nos EUA

- Início da época de publicação de resultados trimestrais, sobretudo com a publicação do setor financeiro.
- Índice de preços do consumidor de setembro (13-out).
- Índice de preços do produtor de setembro (14-out).
- Pedidos semanais de subsídio de desemprego e índice de atividade de New York e o índice de atividade da FED de Filadélfia (15-out).
- Vendas a retalho e o índice preliminar de confiança dos consumidores da Universidade de Michigan (16-out).

## » No Japão

- Produção industrial de agosto (14-out).

## » Na China

- Agregados de oferta monetária de setembro e balança comercial (13-Out).
- Índices de preços de setembro (16-out).

## » Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central da Indonésia (13-out).
- Reunião do Banco Central do Chile (14-out).

### BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: [bbvaassetmanagement.pt@bbva.com](mailto:bbvaassetmanagement.pt@bbva.com)

### AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.